

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu* EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu*
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

DOURADOS

2013

- Aprovado pela Deliberação CPPG-UEMS N° 121, de 6 de agosto de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu* EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

A Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial (Res. CPPG/CEPE-UEMS Nº 76 de 20 de maio de 2010), instituída pela Portaria UEMS Nº 020 de 12 de abril de 2013. Composta pelos seguintes membros:

- Profª Esp. Maria Bezerra Quast de Oliveira - Presidente
- Profª. Me. Mônica Scharth Gomes
- Técnica de Nível Superior. Me. Janete Genetris Soares

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	04
1.1 DO CURSO.....	04
1.1.1 PROPONENTE.....	04
1.1.2 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS.....	04
1.1.3 NOME.....	04
1.1.4 .MODALIDADE: A DISTÂNCIA.....	04
1.1.5 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	04
2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	04
2.1 JUSTIFICATIVA	04
2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	07
3 OBJETIVOS.....	09
3.1 GERAL.....	09
3.2 ESPECÍFICOS.....	10
4 PERFIL PROFISSIONAL PRETENDIDO.....	10
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	11
6 LINHAS DE PESQUISA.....	11
7 ESPECIFICIDADES DO CURSO.....	12
7.1 PÚBLICO ALVO.....	12
7.2 NÍVEL E TITULAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO.....	12
7.3 ABRANGÊNCIA	12
7.4 NÚMERO DE VAGAS.....	12
7.5 CARGA HORÁRIA.....	12
7.6 PERIODICIDADE.....	13
7.7 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO.....	13
8 CARACTERIZAÇÃO DAS EQUIPES: PEDAGÓGICA E DE SUPOR- TE ACADÊMICO.....	13
9 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS INSTRUCIO- NAIS.....	13
10 CERTIFICAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	15
11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	15
12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	16
12.1 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	16
13 CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO.....	17
14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
14.1 OS SEMINÁRIOS DE PESQUISA.....	17
14.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	17
15 DISCIPLINAS E CRÉDITOS CORRESPONDENTES.....	19
CARACTERÍSTICAS DAS DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS	20
16 INFRAESTRUTURA DE APOIO A DISTANCIA E PRESENCIAL.....	30
16.1 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	30
17 CRONOGRAMA FISICO - FINANCEIRO.....	33
17.1 FINANCIAMENTO.....	33
CUSTOS.....	33
ANEXOS.....	34

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu* EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO CURSO

1.1.1 Proponente

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/Divisão de Pós-Graduação.

1.1.2 Instituições parceiras

O Curso será desenvolvido pela UEMS em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). As parcerias serão firmadas com organizações privadas ou públicas, especialmente, com as prefeituras dos municípios que sediarão os polos de apoio presencial e com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS).

1.1.3 Nome

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial

1.1.4 Modalidade: a distância

1.1.5 Área de concentração

Educação Especial (CNPq 70807051)

2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Justificativa

O acesso a estudos especializados propiciará espaço para reflexão dos profissionais da educação que trabalham com pessoas com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento, especificamente, sobre conhecimentos que venham atender as novas demandas da sociedade e conseqüentemente, da educação.

Considerando o fato de não ser a escola um espaço isolado da sociedade e, ainda, o crescente, volume de informações veiculado pelas novas mídias, faz-se

necessário que as instituições de ensino superior formem seus profissionais para atuarem na educação de maneira a constantemente reverem paradigmas, de forma a adotarem e a prepararem seus estudantes para uma postura mais aberta a mudanças e a aceitação e valorização das diferenças.

No campo da educação especial, mais especificamente, há que se implementar uma visão de mundo em que os sujeitos possam ser considerados pelo que são e não por aquilo que lhes falta ou diferencia dos demais.

Assim, considera-se que medidas devem ser implementadas para facilitar e promover a inclusão do estudante com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento, na rede cultural e tecnológica da atualidade, procurando oferecer condições que potencializem as capacidades individuais e disponibilizem recursos, dentre eles uma formação adequada aos professores, para uma escola que atenda a suas efetivas necessidades.

O Conselho Nacional de Educação, nesse sentido, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº. 17/2001, p.10), afirmando a orientação para as redes públicas do país no que diz respeito ao investimento no processo de inclusão das pessoas com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento, especificamente, na rede regular de ensino, a partir dos seguintes princípios: “a preservação da dignidade humana; a busca da identidade; e o exercício da cidadania”.

Estes princípios trazem em seu bojo a necessidade de revisão da abordagem metodológica adotada nas escolas, atualmente baseada na abordagem positivista, que ainda tem norteado as ações pedagógicas, a avaliação e a postura do professor.

Assim, é preciso buscar uma perspectiva educacional que contemple nova abordagem teórica direcionada à superação do modelo convencional e que possa oportunizar efetiva transformação da ação pedagógica.

Os pressupostos teóricos que indicam uma melhor fundamentação sobre as necessidades de uma proposta inclusiva é a abordagem histórico-cultural, referenciada nos pensadores russos e desenvolvida no período pós-revolução de 1917, quando grande percentual da população da Rússia era analfabeta. Era necessário, à época, que se buscasse uma proposta pedagógica que respondesse às necessidades do povo e da Revolução, o que fez com que diversas pesquisas fossem realizadas dentre as quais as que visaram pessoas com deficiência.

Na abordagem histórico-cultural, a ação pedagógica deve se pautar nas diferentes concepções que cada estudante pode ter diante de um mesmo objeto. Para tanto, é importante que haja uma relação dialógica entre professor-estudante, estudante-estudante, professor-família, família-estudante, dentre outros, pois é pela mediação da linguagem que se pode estabelecer a experiência de superação dos próprios limites e, conseqüentemente, a aquisição de novos conhecimentos que o levarão à transformação de si mesmo e de seu espaço social.

Nesse entendimento, a condição fundamental para a instrumentalização desta abordagem é o conhecimento do sujeito, ou seja, do aluno pelo professor, nos aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais e, quando se tratar de aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, faz-se necessário o conhecimento da constituição histórica da condição de “diferente”, pois, culturalmente lhe são atribuídas características de “incapaz”, “destituído de potencial” e outros. Cabe, portanto, à escola, proporcionar-lhes as condições de resgate de sua auto-estima e de valorização de seu potencial, fornecendo-lhe instrumentos que possibilitem compensar as limitações em seu desenvolvimento, decorrentes de deficiências sensoriais, intelectuais e motoras. Dessa forma, poderão ser aprimoradas suas funções psicológicas superiores, efetivando-se, assim, seu processo de aquisição de conhecimentos.

As questões aqui apresentadas exigem formação que permita ao profissional a apropriação de conhecimentos com autonomia teórica, na perspectiva da realização de pesquisa, elaboração e desenvolvimento de projetos que possam transformar a ação docente e favorecer a construção da escola inclusiva, uma exigência da sociedade contemporânea, ao que se propõe o desenvolvimento deste Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial.

Nesse sentido, o governo brasileiro propõe o Plano Nacional de Formação de Professores que tem como objetivo promover a formação e a qualificação profissional dos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada, por meio de cursos de graduação e pós-graduação, em articulação com as universidades públicas federais, estaduais e municipais.

Assim, considerando o programa de investimento da Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a UEMS vislumbra a oportunidade de ampliar a interiorização da oferta de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial em Mato Grosso do Sul.

O projeto ora apresentado trata-se de uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso ofertado presencialmente na Unidade Universitária de Campo Grande aprovado pela Deliberação CEPPG/CEPE-UEMS N° 076, de 20 de maio de 2010, e parecer N° 277/2012-CAAC/CGAC/DED/CAPES, visando o atendimento as normas estabelecida pela UAB para oferta de cursos a distância.

2.2 Histórico da Instituição Proponente

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS foi criada pela Constituição Estadual de 1979, ratificada pela Constituição de 1989, conforme os termos do disposto no artigo 48 do Ato das Disposições Constitucionais de 1989 e instituída pela Lei nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados.

Naquele momento foi constituída a Comissão de Implantação da UEMS, devidamente nomeada pelo governador do Estado, com a finalidade de construir proposta inovadora para a nova Instituição. Dessa forma, delineou-se a UEMS como uma universidade que, além de comprometida com a disseminação da educação superior, alicerçada na pesquisa e na extensão, baseava-se no propósito de interiorização desse nível de ensino e de compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do Estado.

Portanto, desde o início da sua trajetória, a UEMS visava ao atendimento às necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo.

Cabe particularmente ressaltar que, no momento da criação da UEMS, o quadro educacional no Estado não era satisfatório com relação ao ensino fundamental e médio, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, sendo, portanto, de extrema necessidade uma ação da Universidade, visando à superação das dificuldades. Além disso, logo a seguir, em 1996, dispositivos legais determinaram a exigência mínima de formação superior para a atuação docente em todos os níveis.

Frente ao grande número de professores leigos nas redes oficiais de ensino, a UEMS assumiu o desafio de reverter esse quadro, intervindo, por meio de formação inicial e continuada, na melhoria da educação básica em Mato Grosso do Sul.

Observa-se também que as condições estruturais do Estado quanto ao transporte intermunicipal, bem como as dificuldades de deslocamento dos pretendentes ao ensino superior até as localidades que, naquele momento, ofereciam educação superior, eram também óbices a serem considerados.

Nesse sentido, foi implantada a UEMS, com a criação de Unidades Universitárias em 14 municípios do interior, estrategicamente escolhidos por sua localização e necessidades, para assim democratizar o acesso à educação superior e fortalecer a educação básica no estado.

A UEMS, assim, tem procurado materializar seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades de todas as localidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana.

Com 15 Unidades Universitárias, oferece atualmente 56 Cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, 05 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* presencial e 09 programas *Stricto Sensu*, sendo 08 de mestrado e 01 de doutorado.

No que se refere, especificamente, a educação a distância, foram ofertados os cursos de aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada e de Diversidade e Cidadania, além do curso de especialização em Gestão Pública Municipal. Encontra-se em andamento, o curso de graduação/bacharelado em Administração Pública.

Ao longo dos anos, a UEMS diversificou e ampliou sua atuação, tornando-se um importante instrumento de desenvolvimento do Estado e de inclusão social dos sul-mato-grossenses.

Considerando a demanda do Estado por professores especializados em Educação Especial tendo em vista, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, houve um aumento de matrícula de estudantes com deficiência em escolas comuns em praticamente todas as regiões do Estado.

Destaca-se, ainda, que a política de educação inclusiva, expressa por meio do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que, ao lado de outras leis e normas, indica a necessidade da qualificação de professores para garantir o acesso, permanência e progressão dessas pessoas, em processos de escolarização formal, preferencialmente nas escolas comuns da educação básica. Nesse sentido, já foram feitas 02 ofertas de Pós

graduação *lato Sensu presencial em Educação Especial, na Unidade Universitária de Campo Grande*. Com o oferecimento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu em Educação Especial*, na modalidade a distância, a instituição busca atender a todas as regiões do Estado e desse modo concretizar os objetivos da Universidade postulados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009 -2013, de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no Estado e, para reduzir as disparidades do saber, as desigualdades sociais, contribuindo significativamente com a mudança do cenário da educação básica no Estado, na medida em que tem procurado intensificar sua ação em demandas regionalizadas que expressam necessidades de formação inicial e continuada de profissionais de nível superior. Essas ações contemplam as funções de ensino pesquisa e extensão, não se restringindo aos municípios-sede de suas unidades universitárias, abrangendo também os do seu entorno.

3. OBJETIVOS:

3.1 Geral

Proporcionar aos profissionais da educação, com prioridade àqueles que estão atuando efetivamente em Educação Especial, a apropriação do conhecimento geral e específico sobre o desenvolvimento e o processo de escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais, com ênfase nas deficiências.

3.2 Específicos

- Proporcionar aos profissionais, condições de identificar, no contexto geral da educação, o percurso histórico do processo de escolarização das pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, buscando entender as relações, os condicionantes e sua organização nos dias atuais.
- Oferecer subsídios teórico-metodológicos aos profissionais para a identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes e para o encaminhamento aos serviços de apoio especializado, apropriados e disponíveis.

- Qualificar profissionais para orientar e/ou adequar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a atender as necessidades educacionais específicas de aprendizagem.
- Conscientizar os profissionais sobre a necessidade de avaliar continuamente o processo educacional para o atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes;
- Desenvolver nos profissionais a cultura da reflexão, da pesquisa e da troca coletiva sobre seus saberes e práticas.

4. PERFIL PROFISSIONAL PRETENDIDO

Os profissionais formados no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial deverão apresentar as seguintes características:

- ser investigativo diante da realidade educacional brasileira para dimensionar o papel da educação, da escola, do ensino, como intencionalidades históricas dos homens, considerando o dinamismo da realidade social, cultural, política, econômica e a complexidade das relações sociais;
- buscar continuamente o desenvolvimento de uma consciência política e profissional que seja alimentada pela crítica das questões educacionais, pela autocrítica às suas próprias ações e pela busca constante da instrumentalização teórica, política e técnica, tendo em vista os atendimentos às necessidades educacionais dos estudantes da educação especial.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios que norteiam o Curso inspiram-se na busca pela compreensão da natureza do processo educativo, portanto, referem-se aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, visando à transformação do papel da educação e da escola considerando os movimentos, os tempos históricos da sociedade brasileira em um contexto mundial dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos que possibilitam aos homens a realização das suas possibilidades e

melhores condições de vida, mas também por relações econômicas e políticas complexas que geram “contraditoriamente”, realidades sociais discrepantes, relações conflitantes e discriminatórias entre os povos e entre os homens.

No Curso, a reflexão metódica deverá ser a forma de permitir ao professor a compreensão da lógica social que gera, ao mesmo tempo, tanto limites, mas também possibilidades na atuação da escola e do professor para a promoção do processo educacional de todas as pessoas, por direito subjetivo, dentre elas as pessoas com deficiência.

Em decorrência e para além da denúncia da educação, da escola e da qualidade questionável do seu papel e ensino, há o entendimento de que é possível e necessário buscarem-se caminhos para instrumentalizar as pessoas para uma atuação no contexto social, tão dinâmico quanto complexo, que exige delas competências e conhecimentos diversificados não só para o mercado de trabalho, mas, sobretudo para o crescimento como sujeitos e partícipes da construção de uma convivência social responsável e ética.

6. LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa definidas que serão desenvolvidas com vistas a orientar os pós-graduandos na definição de seus objetos de pesquisa são:

- História e educação especial;
- Legislação educacional e políticas públicas para inclusão escolar;
- Práticas pedagógicas nas áreas das deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento.

7. ESPECIFICIDADES DO CURSO

7.1 Público Alvo

Portadores de diplomas de Cursos Superiores devidamente reconhecidos pelos órgãos competentes.

7.2 Nível e Titulação da Certificação

7.3 Abrangência

Municípios da região Centro-oeste, especificamente, do Estado de Mato Grosso do Sul, estimando-se atender a cerca de vinte e cinco municípios em cinco polos, assim distribuídos:

1. Bataguassu;
2. Camapuã;
3. São Gabriel do Oeste;
4. Miranda;
5. Bela Vista.

7.4 Número de Vagas

No mínimo 200 (duzentas) e no máximo 250 (duzentas e cinquenta) vagas, distribuídas nos 05 (cinco) polos de apoio presencial, integrante do Sistema UAB.

7.5 Carga Horária

465 horas

7.6 Periodicidade

Temporário

7.7 Período de Funcionamento

O Curso terá a duração de no mínimo em 12 (doze) e no máximo em 18 (dezoito) meses, conforme normas vigentes da UEMS. A data de matrícula dos ingressantes será tomada como referência para a contagem dos prazos

O funcionamento do Curso seguirá Calendário Acadêmico aprovado pelo CEPE-UEMS e, no que se refere ao cronograma dos encontros presenciais, este será estabelecido pela coordenação.

8. CARACTERIZAÇÃO DAS EQUIPES: PEDAGÓGICA E DE SUPORTE ACADÊMICO

A equipe será composta por coordenador de curso, coordenador de tutoria, tutores a distância, tutores presenciais, professores conteudistas e pesquisadores, equipe multidisciplinar.

As atribuições dos profissionais envolvidos no Curso definidas em consonância com a Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009 e das normas vigentes da instituição constarão no Regulamento do curso. Registra-se que, no que se refere aos critérios básicos quanto à formação dos profissionais para atuar no Curso atenderão a citada Resolução e serão devidamente publicados em edital específico nos casos em que a seleção for necessária.

9. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS INSTRUCIONAIS

Entende-se a Educação a Distância como uma modalidade da educação que se utiliza de tecnologias da informação e comunicação, visando a melhor interação dos alunos com os tutores e a apropriação de conhecimentos.

Na Educação a Distância, a linguagem escrita é a forma mais utilizada para o diálogo ou interação entre alunos e tutores. Assim observando no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial serão utilizados:

- Textos e livro-texto - serão organizados pelos professores conteudistas e demais membros das equipes do Curso.
- Bibliografia complementar - no decorrer do Curso poderão ser adquiridos novos livros, conforme as sugestões dos docentes que serão disponibilizados na biblioteca dos polos de apoio presencial.
- Artigos - serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais ou não para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.

A *Internet* será, nesse Curso, um dos principais veículos de comunicação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que serão utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina.

A comunicação, para troca de informações será realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desenvolvido na Plataforma *Moodle*. Em caso de apresentação pelo Sistema UAB de outra Plataforma, a indicada no presente projeto poderá ser alterada.

O AVA conta com ferramentas síncronas e assíncronas que permitem interação via *on-line*. Serão articulados, com antecedência, os horários para a presença dos alunos e tutores na sala virtual: *fóruns* de discussão e interação; contatos assíncronos, quando serão postadas as atividades de discussão: seminários, tira dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas. Também serão utilizados *e-mails* sempre que necessário.

O material impresso ou em mídia deverá ser disponibilizado pelo professor responsável pela disciplina, com antecedência, visando possibilitar aos alunos a leitura prévia

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos *fóruns* de discussões serão devidamente normatizadas e planejadas pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos estudantes, no primeiro momento do Curso. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

O Curso prevê que os 20% (vinte por cento) presenciais obrigatórios serão utilizados para encontros pedagógicos como apresentação de conteúdos, palestras e seminários de pesquisa, além das avaliações de conteúdo e defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No Curso, a carga horária presencial é de 93 (noventa e três) horas e a periodicidade dos encontros presenciais para o seu desenvolvimento será devidamente distribuída para atender todas as atividades do Curso, das disciplinas e as necessidades dos alunos para otimizar a aprendizagem.

O cronograma de todas as atividades será apresentado aos alunos pela coordenação no início do curso.

10. CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

Será concedido o certificado de Especialista em Educação Especial, para o aluno que obtiver, no mínimo, conceito “C” em todas as disciplinas e na defesa do Trabalho de Conclusão do Curso em audiência pública, diante de uma Comissão Examinadora constituída pelo orientador do trabalho de pesquisa, dois professores convidados, preferencialmente, por professores envolvidos com o Curso. O trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na forma de artigo científico.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares não são obrigatórias no curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos de natureza científica, com apresentação de relatórios parciais e de final de pesquisas realizadas ao longo do Curso, visto que, são instrumentos importantes no processo de formação. Ressalta-se que, entre os objetivos que norteiam o curso espera-se que o aluno desenvolva a cultura da reflexão, da pesquisa e da troca coletiva sobre os seus saberes e práticas.

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem terá por objetivos acompanhar o desenvolvimento dos alunos, sua capacidade de mobilizar os conhecimentos e de aplicá-los em situações diversas. Será realizada de forma processual, acompanhada pelos tutores presenciais, a distância e professores.

Cada disciplina deverá desenvolver atividades de avaliação escrita presencial, conforme a sistematização de cada profissional responsável pela disciplina. Ainda, será observado o envio das atividades propostas, a presença nas salas virtuais e *fóruns*, bem como o acesso à ferramenta de aprendizagem à distância.

Os créditos relativos às disciplinas cursadas serão conferidos ao aluno que:

I - obtiver no mínimo conceito C, atribuídos de acordo com a escala abaixo:

- a) A - Excelente (9,0 a 10,0);
- b) B - Bom (8,0 a 8,9);
- c) C - Regular (7,0 a 7,9);
- d) D - Insuficiente (De 0 a 6,9).

12.1 Indicadores de Desempenho

O acompanhamento das atividades, os levantamentos de um modo geral do Curso e registros dos seus indicadores serão desenvolvidos pela Coordenação do Curso, para oferecer subsídios frequentes e sistemáticos ao Colegiado e também à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com a finalidade de subsidiar decisões e ações que facilitem o alcance de objetivos e superem dificuldades, tendo em vista a qualidade e a contribuição efetiva do Curso na formação dos profissionais da educação e na produção do conhecimento.

Entre os indicadores de desempenho, destacam-se:

- evasão, repetência e formados;
- publicação e participação em eventos de professores e alunos;
- média de desempenho de alunos;
- atuação profissional dos egressos.

▪ 13. CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO

A capacitação dos profissionais envolvidos no Curso faz-se necessária em função das especificidades dessa modalidade de ensino e será desenvolvida em dois sentidos:

- **Formação de Tutores** - Sendo enfocados os seguintes tópicos: aspecto fundamental da tutoria, conceituação, caráter e natureza da tutoria, metodologias para atendimento pedagógico a distância, utilização das mídias, funções do tutor.
- **Produção de materiais** - O Curso terá uma estrutura teórico-prática, para que os professores trabalhem com a produção de material com assessoramento de especialista em EAD. Esse trabalho poderá ser desenvolvido à distância, via Internet, com complementação de oficinas presenciais.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso foi organizada da seguinte forma: disciplinas básicas (fundamentos), disciplinas específicas e seminários de pesquisa, esses para auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do TCC.

14.1. OS SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Os Seminários de Pesquisa estão presentes, como componentes curriculares, na fase inicial do Curso e na sua finalização, com a função de fazer a articulação entre as demais disciplinas. Destaca-se, ainda que, a concepção e a forma de desenvolvimento dos Seminários de Pesquisa visam oportunizar aos alunos momentos de integração em que poderão apresentar e discutir seus projetos de pesquisa, além de oferecer e receber contribuições para o aprimoramento do processo de elaboração do TCC.

14.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá em uma atividade de pesquisa na área da Educação Especial, tendo em vista o perfil profissional pretendido, o qual deverá ser desenvolvido individualmente e apresentado na forma de artigo científico que, necessariamente, deverá explicitar domínio do tema e tratamento científico adequado, realizado sob o acompanhamento de um orientador.

O trabalho de Conclusão de Curso será apresentado na forma de artigo científico.

15. DISCIPLINAS E CRÉDITOS CORRESPONDENTES

Nº	Disciplinas	Carga horária	Créditos
01	Fundamentos de Educação a Distância	15	1
03	Fundamentos da Educação Especial: história e políticas públicas	45	3
05	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	30	2
02	Metodologia da Pesquisa em Educação	30	2
06	Avaliação na Educação Especial: abordagem educacional	30	2
04	Seminário de Pesquisa I	30	2
07	Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Surdez/Deficiência Auditiva	45	3
08	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	30	2
09	Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Deficiência Visual	45	3
10	Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Deficiência Mental	45	3
11	Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Deficiência Física	30	2
12	Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Transtorno Global do Desenvolvimento	30	2
13	Seminário de Pesquisa II	30	2
-	Total	435	29

Carga horária destinada às disciplinas.....435h

Carga horária mínima destinada a elaboração do TCC.....030h

Carga horária total do curso.....465h

15.1 CARACTERÍSTICAS DAS DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

- **Disciplina:** Fundamentos de Educação a Distância

Ementa:

Histórico da Educação a Distância e perspectivas. Formas e características da EaD. Relações entre comunicação, tecnologia e educação. Recursos tecnológicos para a EaD. Conceitos básicos. Aspectos legais. Experiências brasileiras de educação à distância. Cenário atual. Fundamentos metodológicos. Interesse, motivação e aprendizagem. O aluno *on-line*.

Objetivo: Compreender a EaD como uma das modalidades da educação sua importância na contemporaneidade para o acesso ao conhecimento.

Bibliografia:

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GOUVÊA, Guaracira. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5ed. Campinas: Papirus, 2008.

LITWIN, E. (Org.) **Educação a distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa**. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2003.

SILVA, Marcos (org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

- **Disciplina:** Fundamentos da Educação Especial: história e políticas públicas

Ementa:

Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. Relação Estado, sociedade, educação, diversidades e processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo histórico da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. História da Educação Especial no Mato Grosso do Sul. Políticas públicas da educação das pessoas com deficiência e transtorno global de desenvolvimento: documentos orientativos, legislações federais, estaduais e municipais. Os serviços de atendimento educacional especializado.

Objetivo:

Compreender o processo de surgimento e consolidação da Educação Especial como um direito fundamental das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência ou

transtorno global de desenvolvimento e o meio de acesso aos conhecimentos social e culturalmente constituídos pela humanidade e de participação ativa na sociedade.

Bibliografia:

ARELARO, L. R. G. Financiamento e qualidade da educação brasileira. Algumas reflexões sobre o documento balanço do primeiro ano do FUNDEF - Relatório MEC. In: **Financiamento da Educação Básica**. Goiânia: Editora UFG, 1999, v. 69 , p. 27-46.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 19 abr. 2003.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ. 1993.

BUENO, C.; KASSAR, M. de C. M. Público e privado: a educação especial na dança das responsabilidades. In: **O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005, p. 119-135.

GOES, M. C. R; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G. M. **A Luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985. 123 p.

KASSAR, M. C. M. Conhecimento e análise da política de atendimento educacional ao Portador de Necessidades Especiais em Mato Grosso do Sul. In: SENNA, Ester (org). **Política Educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais**. Campo Grande-MS: ED. UFMS, 2000.

_____. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI**.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil, história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PRIETO, R. G. A construção de políticas públicas de educação para todos. In: **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 45-59.

- **Disciplina:** Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

Ementa:

O processo de desenvolvimento e suas implicações na aprendizagem: aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Os distúrbios do desenvolvimento. Os distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

Objetivo: Favorecer a compreensão sobre a aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia:

BAUTISTA, R. (coord.). **Necessidades educativas especiais**. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, 1997.

COLL,C.; PALACIOS, J.: MARCHESI, A.(org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. v.3.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. edição revista e aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Icone, 1990.

PADILHA, A. L. **Possibilidades de histórias ao contrário - ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA,M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, LS. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

- **Disciplina:** Metodologia da Pesquisa em Educação

Ementa: Pesquisa educacional: subsídios instrumentais para o processo de produção do conhecimento científico. Definição do tema de pesquisa, da população alvo, problematização. Diferentes abordagens de projeto de pesquisa em educação. Relatórios de pesquisa.

Objetivo: Desencadear o debate e a pesquisa sobre a Educação Especial, a partir da Lei 9394/96-LDB, com base em referencial teórico que possibilite a reflexão sobre a prática docente.

Bibliografia:

ABNT. **Apresentação de relatórios técnico-científicos – NBR 10719**. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **Apresentação de originais – NBR 12256**. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **Sumário – NBR 6027**. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **Resumos – NBR 6028**. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **Numeração progressiva das seções de um documento – NBR 6024**. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **Referências bibliográficas – NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2000.

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica, diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. São Paulo: UNIMEP, 1996. 145 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 135 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 175 p.

- **Disciplina:** Avaliação na educação especial: abordagem educacional

Ementa:

Avaliação diagnóstica com enfoque educacional: introdução e objetivos. Diferentes abordagens da Avaliação diagnóstica. Avaliação como instrumento de intervenção no processo ensino e aprendizagem. O papel do avaliador. Avaliação numa perspectiva histórico-social. A prática da avaliação diagnóstica: atividades, jogos, processo de avaliação e relatório final.

Objetivo:

Compreender avaliação na Educação Especial como processual de modo que possibilite o conhecimento das especificidades do estudante para definição de programas de intervenção qualificados.

Bibliografia:

- ANACHE, A .A. **Diagnóstico ou inquirição? Estudo sobre o uso do diagnóstico na escola** .São Paulo: USP,1997.(Tese de Doutorado).
- BASSEDAS, E. et al. **Intervenção educativa e diagnóstica psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COLLARES, A L. Respeitar ou submeter: A avaliação da inteligência em crianças em idade escolar. In: **Educação especial em debate**. Conselho Regional de Psicologia-CRP- 06. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- FERREIRA, J. R. **A exclusão da diferença**. 3. ed. Piracicaba. UNIMEP. 1995.
- LURIA, A .; LEONTIEV, A .; VIGOTSKY, LS. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MACHADO, A M. **As Classes especiais e uma proposta de avaliação psicológica**. In: **Educação Especial em Debate** .Conselho Regional de Psicologia-CRP- 06. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- WEIS, M. L. **Psicopedagogia Clínica**. 8. ed, Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

- **Disciplina:** Seminário de Pesquisa I

Ementa: Introdução à pesquisa: estudo de projetos de pesquisa, de relatórios e elaboração de anteprojetos de pesquisa relatórios.

Objetivo: Desenvolver o estudo de projetos de pesquisas com vistas ao aprimoramento da elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

Bibliografia:

- ABNT. **Apresentação de relatórios técnico-científicos** – NBR 10719. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Apresentação de originais** – NBR 12256. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. **Sumário** – NBR 6027. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **Resumos** – NBR 6028. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **Numeração progressiva das seções de um documento** – NBR 6024. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **Referências bibliográficas** – NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica, diretrizes para a elaboração de**
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**
São Paulo: E.P.U., 1986. 135 p.

- **Disciplina:** Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Surdez/Deficiência Auditiva.

Ementa: A surdez e deficiência auditiva numa análise crítica da evolução dos conceitos na perspectiva da educação inclusiva. Processo de identificação, avaliação e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes com surdez/deficiência auditiva. Relações pedagógicas pertinentes à surdez/deficiência auditiva. Conceitos gerais sobre as correntes filosóficas que permearam os estudos na área da audiocomunicação até aos dias atuais.

Objetivo: Favorecer a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos com surdez/deficiência auditiva, na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia:

BRASIL. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços em educação especial.** Área de deficiência auditiva. Brasília: MEC/SEESP, 1995, livro 6.

CAPOVILA, F.; RAFHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2001. 448 p.

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: Agir, 1990. 145 p.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 1997. 193 p.

QUADROS, R. M. **A educação dos surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 287 p.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas: Autores Associados/Bragança Paulista: EDUSF, 1999. 187 p.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 186 p.

VILHALVA, S. et.al. **Dicionário de língua de sinais regional.** Campo Grande: CEADA, 1998. 79 p.

- **Disciplina:** Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Ementa:

Definições de língua, linguagem e fala. Noções sobre o ensino da língua portuguesa para a pessoa surda. As abordagens educacionais na educação do surdo (oralista,

comunicação total e bilinguismo). Lei n. 10.436/2002, Decreto n. 5.626/2005, Deliberação do CEE/CEB n 7.828/2005. A estrutura da língua brasileira de sinais. Sinais básicos para a comunicação. Habilidades básicas na aquisição da Língua Brasileira de Sinais trabalhando a importância facial e corporal na produção do discurso.

Objetivo:

Conhecer os fundamentos e habilidades básicas da Língua Brasileira de Sinais e refletir sobre a sua importância na educação do surdo.

Bibliografia:

ALMEIDA, E. O. C. de A. **Leitura e surdez. Um estudo com adultos não oralizados.** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas, n.4).

_____. **Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

QUADROS, R. ; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

- **Disciplina:** Práticas pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Deficiência Física

Ementa: A deficiência física: conceituação e etiologia. Processo de identificação, avaliação, encaminhamento. Investigação de questões pedagógicas pertinentes à deficiência física. A educação de crianças com deficiência física: características principais recursos materiais e/ou reabilitação.

Objetivo: Favorecer a compreensão do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência física, na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia:

ADAMS, R. C.; DANIEL, A.N.; McCUBBIN, J.A.; RULLMAN, L. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico.** Tradução Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985. 245 p.

BAGATINI, V. F. **Educação física para o excepcional.** Porto Alegre: Sagra, 1984. 149 p.

BRAGA, L. W. **Cognição e paralisia cerebral – Piaget e Vygotsky em questão.** Salvador: Sarah Letras, 1995. 245 p.

CAMARGO, S. **Quem é a criança com paralisia cerebral?** São Paulo: Edicon, 1986. 179 p.

SOUZA, A. M. C.; FERRARETO, I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos.** São Paulo: Memnon, 1998. 95 p.

TABAQUIM, M. L. M. **Paralisia cerebral: ensino de leitura e escrita.** Bauru: Editora da Universidade Sagrado Coração, 1996. 156 p.

- **Disciplina:** Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Deficiência Visual

Ementa: Conceito de deficiência visual: cegueira e baixa visão. Principais patologias oculares que causam cegueira e baixa visão. Cegueira: estimulação precoce, alfabetização (sistema braille e método sorobã), orientação e mobilidade. Recursos utilizados na educação da pessoa cega e de baixa visão. O deficiente visual na sala de aula do ensino comum – orientações pedagógicas.

Objetivo: Favorecer a compreensão do processo de escolarização dos estudantes com deficiência visual na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia:

ANACHE, A. A. **DisCurso e prática: a educação do “deficiente” visual em Mato Grosso do Sul.** 1991. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande, MS, 1991.

ALMEIDA, M. G. de S. **Guia teórico para alfabetização em braille.** Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 1995. Apostila.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação especial. **Projeto CAP – Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual.** Brasília, 1998. Apostila.

_____. Fundação de Assistência ao Educando. **A cegueira trocada em miúdos.** Brasília, 1988.

BRUNO, M. M. G. et al. **O deficiente visual na classe comum.** São Paulo: Secretaria Estadual da Educação, 1987.

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas: Autores Associados, 2003. 151 p.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal / FEDF. **Atendimento educacional ao aluno portador de deficiência da visão.** Brasília, 1994.

MANSINI, E. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual.** Brasília: CORDE, 1994.

REVISTA BENJAMIN CONSTANT. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant. n. 6, 1996.

REVISTA BENJAMIN CONSTANT. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant. n. 5, 1996.

- **Disciplina:** Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Deficiência Mental

Ementa: A deficiência mental numa análise crítica da evolução dos conceitos na perspectiva da educação inclusiva. Processo de identificação, avaliação e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes com deficiência mental. Práticas pedagógicas, as relações de ensino e aprendizagem e a inclusão de estudantes com deficiência mental. Atendimento educacional especializado.

Objetivo: Favorecer a compreensão do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência mental, na perspectiva da educação inclusiva.

Bibliografia:

CARDOSO, M. C. F. **Abordagem ecológica em educação especial:** fundamentos básicos para o currículo. Brasília: CORDE, 1997.

GLAT, R. Estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência mental no ensino regular. In: _____. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 43-56.

JANNUZZI, G. M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1995. 185 p.

KASSAR, M. C. M. **A deficiência mental na voz das professoras.** 1993. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. Campo Grande, MS, 1993.

MARQUES, L. P. **O professor de alunos com deficiência mental:** concepções e práticas pedagógicas. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2001. 145 p.

NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R. Deficiência mental: o que as pesquisas brasileiras têm revelado. In: BRASIL/MEC/SEESP. **Tendência e desafios da educação especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994. p. 50-81

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial:** a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001. 165 p.

PESSOTTI, I. Sobre a gênese e a evolução histórica do conceito de deficiência mental. **Revista Brasileira de Deficiência Mental.** v. 16, n. 1, p. 45-65, 1981.

- **Disciplina:** Seminário de Pesquisa II

Ementa: Acompanhamento dos trabalhos de conclusão de Curso: estudo e elaboração de relatórios. Apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa.

Objetivo: Subsidiar a elaboração dos estudantes em processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, por meio da exposição oral e discussão dos trabalhos no grupo.

Bibliografia:

ABNT. **Apresentação de relatórios técnico-científicos – NBR 10719.** Rio de Janeiro, 1989.

- _____. **Apresentação de originais** – NBR 12256. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. **Sumário** – NBR 6027. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Resumos** – NBR 6028. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. **Numeração progressiva das seções de um documento** – NBR 6024. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. **Referências bibliográficas** – NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.
- AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica, diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. São Paulo: UNIMEP, 1996. 145 p.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. 135 p.

- **Disciplina:** Práticas Pedagógicas para o Ensino das Pessoas com Transtorno Global do Desenvolvimento

Ementa: Caracterização dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): aspectos sociais, físicos, biológicos e educacionais. A educação formal de estudantes com TGD: teoria e prática. TGD associado a outras deficiências. A formação do estudante com: Hiperatividade; Déficit de atenção; Síndrome de Rett; Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados; Síndrome de Asperger; Dislexia.

Objetivo: Disponibilizar aos estudantes do Curso conceitos e práticas pedagógicas, bem como recursos disponíveis, para o atendimento a pessoas com transtornos globais do desenvolvimento.

Bibliografia:

- ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
- BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel (org.) **A educação de um selvagem: as experiências de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BAPTISTA, Claudio Roberto; OLIVEIRA, Anié Coutinho. **Lobos e Médicos: primórdios na educação dos “diferentes”**. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice (org.) **Autismo e educação: reflexão e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 93 –109.
- BETTELHEIM, Bruno. **A fortaleza vazia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. **Uma nova concepção de proteção às pessoas portadoras de deficiência:** assistência social em tempos de seguridade social. Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Assistência Social. Brasília, 1997.

GAUDREAU, Jean. **Itard e il “sauvage” dell’ Aveyron:** la ricerca convergente di un’ identità. In: CANEVARO, Andrea; GAUDREAU, Jean. **L’educazione degli handicappati:** dai primi tentativi alla pedagogia moderna. Roma, La nuova Italia Scientifica, 1989.

KUPFER, Maria Cristina. **Educação: Especial?** In: KUPFER, Maria Cristina (org.) Tratamento e escolarização de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento. *Coleção. Psicanálise de Criança.* Salvador: Ágalma, vol.1, n. 11, 2000. p.89-99.

MANUAL DIAGNÓSTICO e estatístico de transtornos mentais (*DSM IV*). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OLIVEIRA, Aníê Coutinho de. **O Autismo e as “Crianças-Selvagens”:** Da “Prática da Exposição” às Possibilidades Educativas. Porto Alegre: UFRGS, 2002, 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10** – Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PESSOTI, Isaiás. **Deficiência mental:** da superstição à ciência. São Paulo: EDUSP, 1984.

TEZZARI, Mauren; BAPTISTA, Claudio. Vamos brincar de Giovanni? A integração escolar e o desafio da psicose. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice (org.) **Autismo e educação:** reflexão e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. P.145-156.

VASQUES, Carla Karnoppi. **Um coelho branco sobre a neve.** Estudo sobre a escolarização de crianças com Psicose Infantil. Porto Alegre:UFRGS, 2002, 77 f. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002 (qualificação em 09 de setembro).

16. INFRAESTRUTURA DE APOIO A DISTÂNCIA E PRESENCIAL

16.1. Laboratórios e Equipamentos:

O suporte para funcionamento e manutenção das atividades de apoio presencial ao ensino a distância será disponibilizado antes do início do curso pelas prefeituras municipais dos polos e outros entes da administração pública, definidos nesse projeto, que contam com infraestrutura provida por meio de projetos da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC.

Tabela 1 - Laboratório de Informática.

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Microcomputador com Processador Pentium III 400 Mhz com Kit Multimídia e Conectado a Internet.	26
02	Cadeira Giratória Secretária Executiva	25
03	Mesa para computador c/ tampo liso	01
04	Estabilizador de voltagem	26
05	Cabine para computador	25
06	Lousa Branca	01
07	Condicionador de Ar	01

Tabela 2 - Sala de Tutores.

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Mesa Cerejeira c/ 3 Gavetas	10
02	Cadeira Giratória para Secretária	15
03	Estabilizador de Voltagem	05
04	Microcomputador com Processador 1.8 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	05
05	Aparelho de Telefone	01
06	Impressora	01
07	Armário para Arquivos	03
08	Condicionador de Ar 10.000 BTUS	02
09	Armário	02
10	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
11	Televisor 20 Polegadas	01

Tabela 3 - Sala de Coordenação de Curso.

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Mesa cerejeira c/ 3 gavetas	01
02	Cadeira giratória para secretária	03
03	Estabilizador de voltagem	01
04	Microcomputador com Processador 1.8 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	01
05	Aparelho de Telefone s/ Fio 900 MHZ Philips	01
06	Impressora	01
07	Armário para Arquivos	01
08	Condicionador de Ar 10.000 BTUs	01
09	Armário	01
10	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
11	Scanner	01

Tabela 4 - Sala de Tutoria Presencial.

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Cadeira Universitária	50
02	Cadeira Giratória para Secretária	01
03	Estabilizador de Voltagem	01
04	Microcomputador com Processador 2.2 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	01
05	Impressora	01
06	Armário para Arquivos	01
07	Armário	01
08	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
09	Quadro Negro	01
10	Tela de Projeção Retrátil	01
11	Projeto Multimídia	01
12	Aparelho de Televisor com 29 Polegadas – Marca PHILIPS	01
13	Aparelho de DVD SVA	01
14	Ventilador de Teto	02

Tabela 5 - Sala de Reuniões.

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Cadeira Giratória para Secretária	08
02	Microcomputador com Processador 2.2 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	01
03	Impressora	01
04	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
05	Ventilador de Teto	01
06	Condicionador de Ar 10.000 BTUs	01
07	Mesa para 08 Pessoas	01
08	Lousa Branca	01

Tabela 6 - Biblioteca.

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Mesa Cerejeira c/ 3 Gavetas	04
02	Cadeira Fixa Estofada	64
03	Cadeira Giratória para Secretária	02
04	Estante para Biblioteca	13
05	Microcomputador com Processador Pentium 233 MHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet.	05
06	Estabilizador de Voltagem	07
07	Mesa para Computador com Tampo Liso	03
08	Mesa para Computador e Tampo Principal	06
09	Microcomputador com Processador 1.8 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet.	01
10	Mesa Para a Biblioteca	09

17. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

17.1 Financiamento

Os recursos financeiros do Curso são oriundos do convênio entre UEMS e a UAB.

17.2 Custos

Os custos gerados para o desenvolvimento do Curso, tais como, bolsas para os profissionais envolvidos, materiais de consumo, diárias, custos de deslocamento

ou passagens, produção do material didático serão supridos pela UAB, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC, em conformidade com a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26, DE 5 DE JUNHO DE 2009, embasada na legislação vigente, que determina o financiamento para a educação e mais especificamente os programas de formação de professores.